



DOENÇAS CRÔNICAS E RESILIÊNCIA: CORRELAÇÃO COM DEPRESSÃO, ANSIEDADE, FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Lyris Meruvia Pinto; Eliane Maria Fleury Seidl;

Introdução: A prevalência das doenças crônicas tem aumentado ao longo dos anos, o que lança novos desafios aos sistemas de saúde ao redor do mundo. Tais patologias exigem cuidado, monitoramento constante, bem como mudanças no estilo de vida, o que nem sempre se refletem em níveis de adesão satisfatório. Assim, pessoas que vivem com doenças crônicas podem ser submetidas a situações estressoras constantemente, o que exige das mesmas recursos de enfrentamento e capacidade de ressignificar as vivências estressoras. A resiliência psicológica é considerada como a capacidade de sair de situações estressoras com o mínimo de dano possível. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar os níveis de resiliência, depressão e ansiedade em pessoas com diagnóstico de cinco doenças crônicas: HIV/aids (n=30), Diabetes Mellitus Tipo 2 (n=30), Hipertensão Arterial Sistêmica (n=30), Doença Renal Crônica (n=19) e Lúpus Eritematoso Sistêmico (n=15). **Método:** O estudo se caracteriza como transversal exploratório quali quantitativo. Os dados foram coletados em único momento entre junho de 2018 e março de 2019 nas salas de espera dos ambulatórios de especialidades de um hospital universitário do Distrito Federal. Foram utilizados na coleta de dados os seguintes instrumentos: Escala de Resiliência Connor-Davidson (CDRISC), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Questionário Sociodemográfico e Questionário Médico Clínico. A amostra foi constituída de 124 pessoas com diagnóstico de uma ou mais das doenças crônicas já citadas. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o escore médio de Resiliência variou entre 74,50 (HIV/aids) e 78,77 (Hipertensão Arterial Sistêmica). Observou-se, utilizando o coeficiente de correlação de Spearman, uma correlação negativa significativa entre a CDRISC e BAI, bem como entre a CDRISC e o BDI, o que sugere que quando o escore de um dos instrumentos aumenta o outro diminui e vice e versa. Entre BAI e BDI encontrou-se uma correlação positiva significativa, o que sugere que o aumento ou diminuição do escore de uns instrumentos associou-se ao aumento ou diminuição do outro de forma positiva. As variáveis sociodemográficas não apresentaram uma correlação significativa em relação aos dados obtidos com os três instrumentos. Porém, os resultados apontaram uma correlação positiva entre duas variáveis do Questionário Médico Clínico (autoavaliação da adesão e autoavaliação de saúde e a CDRISC. Logo, os participantes que apresentavam melhor autoavaliação da adesão e de saúde tenderam a apresentar maiores escores de resiliência. **Considerações Finais:** O estudo evidenciou ainda a escassez de estudos brasileiros que tenham avaliado a resiliência em pessoas vivendo com doenças crônicas, estudos como o presente visam não apenas preencher essa lacuna, como fornecer subsídios para reflexões acerca do sofrimento psíquico vivenciado por essa população. É possível ainda, a partir de tais estudos repensar as práticas e desenvolver modelos de intervenção mais eficazes voltados para esse público.